

MÔNICA G. R. ALKMIM

CHRISTINA A. GOMES

Universidade Federal de Minas Gerais

## Dois Fenômenos de Supressão de Segmentos em Limite de Palavra

### ABSTRACT

This work presents an analysis of two phonological phenomena of portuguese, connected with the disappearance of segments at the end of words: vowel deletion between consonants at the end of the word, as in *saudades*, pronounced [saw'daðs]; and the deletion of some syllables in word boundary as in 'script' phonetically [teyji'koku]. Here we intend to give a contribution to the study of word boundary phenomena, a subject not well known in portuguese phonology.

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é apresentar a análise de dois fenômenos fonológicos do Português, ligados ambos ao desaparecimento de segmentos em final de palavra: a supressão de vogal entre consoantes em final de frase, como em *saudades*, pronunciado [saw'dads] antes de pausa; e a supressão de certas sílabas em limite de palavra, como em *leite de coco*, foneticamente [ˈleyʒi'koku]. Pretendemos aqui dar uma contribuição ao estudo dos fenômenos de limite de palavra, área pouco explorada da fonologia portuguesa, em que pese a sua importância como ingrediente do que se pode chamar, impressionisticamente, o "sotaque brasileiro".

O trabalho não se pode considerar completo: dois fatores importantes deixaram de ser levados em conta, muito embora afetem a aplicação das regras propostas: por um lado, a velocidade de elocução (largo, andante, allegretto, presto, proposto por Harris, 1969); e, por outro lado, o papel funcional da palavra — isto é, o seu "status" de *tópico* ou *não-tópico*, de *dada* ou *nova*, que causa variações entonacionais mesmo dentro de um mesmo estilo. Acreditamos que esses fatores podem condicionar a extensão das regras discutidas adiante no artigo; não obstante, as formulações aqui propostas são, na nossa opinião, basicamente corretas e essenciais como primeiro passo para um estudo cabal do fenômeno (1).

## 2. SUPRESSÃO DE VOGAL ENTRE CONSOANTES ANTES DE PAUSA

### 2.1. O fenômeno

Será abordado primeiramente o fenômeno da queda da vogal /i/ no ambiente C\_C# antes de pausa, freqüente no português brasileiro, por exemplo em *saudades*, [saw'dads], procurando verificar em que ambientes, exatamente, ocorre essa supressão.

Mostraremos que a primeira consoante do ambiente C\_C# pode ser qualquer oclusiva ou fricativa (isto é, qualquer obstruinte) exceto /s/ ou /z/; e que a segunda consoante é sempre /s/.

Veremos também que há, imediatamente após a queda da vogal, um ensurdecimento da consoante precedente. Por outro lado, observa-se ainda o impedimento da aplicação da regra de palatalização de /t/ e /d/ (Liberato, 1978), por efeito de queda prévia da vogal /i/. A partir dessas observações, argumentaremos em favor de uma ordenação das regras.

### 2.2. Argumentação a favor da presença da vogal na forma subjacente

Observem-se os seguintes dados:

[saw'dads]	'saudades'
[vari'ã ts]	'variantes'
['bɔbs]	'bobes'
['grips]	'gripes'

Para estabelecer a forma subjacente destas palavras são propostas duas hipóteses:

**HIPÓTESE A:** A vogal está presente na forma subjacente,  
ex.: /saw'dadís/.

Nesse caso, a mesma seria eliminada por processos fonológicos.

**HIPÓTESE B:** A vogal não está presente na forma subjacente,  
ex.: /saw'dads/.

Isso significa que a vogal seria inserida por processos fonológicos.

Considerando-se a palavra 'saudades' na sua forma singular [saw'daji<sup>v</sup>] 'saude', fica clara a presença da vogal /i/ na forma subjacente. Caso contrário, seria encontrada a forma agramatical \*[saw'dad], sem palatalização, já que no Português, como aponta Liberato (1978), /t/ e /d/ quando seguidos de /i/ e /y/ se palatalizam, sendo esta uma regra obrigatória. Trata-se de uma evidência em favor da hipótese A.

O mesmo fato ocorre em [variãts], cujo singular é [variãci<sup>v</sup>]. Para ['bçps] e ['grips] as formas de singular são respectivamente ['bçbi] e ['gripi]. Nestes casos, o /i/ final é sempre pronunciado, às vezes sonoro, e às vezes ensurdecido.

Por conseguinte, a forma subjacente das palavras acima deve conter um /i/ entre as duas últimas consoantes: /saw'dadís/ etc.

### 2.3. Especificação da vogal

Tem-se /u/, /a/ e /i/ como ocorrências prováveis de vogais átonas em final de palavra ou frase no ambiente C\_C#.

Dados:

['fatus]	'fatos'
['kazas]	'casas'
['lɛkis]	'leques'
['sɛgis]	'chegues' (verbo chegar)

Porém, não ocorre a supressão de todas as vogais finais, conforme os dados abaixo:

*['fats]
*['kazs]
['lɛks]
['sɛgs <sup>v</sup> ]

Como esses dados são típicos, conclui-se então que a queda da vogal só ocorre quando se trata de /i/.

### 2.4. Caracterização do ambiente

O fenômeno não ocorre em C\_# em final de frase.

Dados:

[saw'daji]  
[vari'ãci]

\*[saw'dad]  
\*[vari'ãt]

Verificou-se que o lugar de ocorrência é em C\_C em final de frase, como confirmam os dados:

['bofs]  
['lɛvs]  
[ga'raʒs]  
['peys]

'bofes'  
'laves'  
'garages'  
'peixes'

#### 2.4.1. Caracterização da C\_C na palavra

Segundo todos os dados levados em consideração até o momento, a sílaba estruturada em CVC ocorre no final de palavra, em final de frase. Mas não se trata da única possibilidade dentro da língua.

O fenômeno pode ocorrer em meio de palavras como em 'acontecido' [akõ'tsidu] e também em início de palavra como em 'distribuição' [distribui'sãw]. Entretanto, pode não ocorrer em 'distinção' [disti'sãw], problemas estes que não serão discutidos no presente trabalho.

#### 2.5. Caracterização do ambiente consonantal

De posse de um certo número de dados do Português, observou-se que todas as oclusivas e fricativas, exceto /s/ e /z/, podem ocorrer como primeira consoante no ambiente determinado. Além disso, concluiu-se da impossibilidade de líquida ou nasal como primeira consoante, como mostram os dados:

['laris]  
['tenis]  
['fumis]  
[pa'rêtezis]  
[akõ'tɛsis]

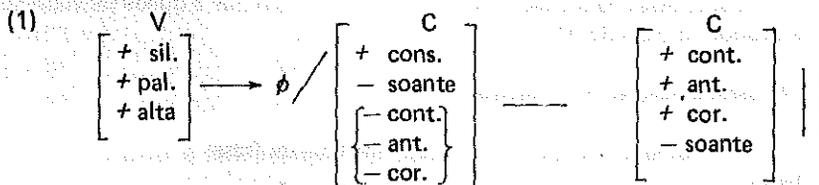
'lares'  
'tênis'  
'fumes'  
'parênteses'  
'aconteces'

\*['lars]  
\*['tens]  
\*['fums]  
\*['pa'rêtezs]  
\*['akõ'tɛss]

Com base nos mesmos dados, observou-se ainda que como segunda consoante ocorre apenas o /s/.

#### 2.6. Formalização da regra

Para dar conta desse fenômeno, propõe-se a seguinte regra:





2º — palatalização do /t/ e /d/;

3º — encurtamento.

### 3. HAPLOGIA EM LIMITE DE PALAVRA

#### 3.1. Introdução

Passemos a considerar agora o segundo fenômeno mencionado acima, ou seja, a supressão de sílaba em final de palavra.

Interessa-nos em particular a supressão de sílaba causada por haplogia, onde há a supressão da sílaba final de uma palavra quando seguida por outra foneticamente semelhante.

O fenômeno será estudado no seguinte contexto: sílaba CV em final de palavra, seguida por sílaba C(C)V. Analisaremos os fatores que propiciam a supressão, observando-se as vogais e consoantes envolvidas no processo.

Verificamos que alguns casos, aparentemente problemáticos, que poderiam constituir um empecilho para a formalização de uma regra de supressão, na realidade fazem parte de outros processos distintos. A análise detalhada destes foge aos objetivos do presente estudo.

Finalmente, apresentaremos uma regra que procura dar conta dos casos considerados como haplogia.

#### 3.2. Supressão da sílaba CV em limite de palavra

Observem-se os seguintes dados:

(1)	[li'mjijpa'lvra]	'limite de palavra'
	[leyji'koku]	'leite de coco'
	[leytēpe'radu]	'leite temperado'
	[fakuw'dajji'letras]	'faculdade de letras'
	[kawji'kãne]	'caldo de cana'
	[kwãtra'ba lu]	'quanto trabalho'
	[si'dada'sine]	'cidade da China'

Tem-se, nos exemplos acima, a supressão da última sílaba da primeira palavra, decorrente de uma situação de contato com uma sílaba semelhante na palavra seguinte.

A supressão da sílaba parece ser a regra geral, exceto em estilos muito cuidadosos (*largo*), ou em situação de realce (contraste). Só assim ocorrem realizações como as seguintes:

(2)	[li'm <sup>v</sup> ij <sup>v</sup> ijpa'lvra]	
	[ley <sup>v</sup> çij <sup>v</sup> i'koku]	
	[leyçitēpe'radu]	
	[fakuw'daj <sup>v</sup> ij <sup>v</sup> i'letras]	
	[kaw <sup>v</sup> duji'kãne]	
	[kwã <sup>v</sup> tutra'ba lu]	
	[si'dajida'sine]	

### 3.3. Especificação das consoantes

Comparem-se agora os dados em (1) com os a seguir:

- |     |                              |                  |
|-----|------------------------------|------------------|
| (3) | *[ <sup>v</sup> 'kodaba'ja]  | 'coco da Bahia'  |
|     | *[ <sup>v</sup> 'piji'leyci] | 'pingo de leite' |
|     | *[ <sup>v</sup> 'ka'baysu]   | 'cabo baixo'     |

Vê-se que a haplogogia levou a resultados agramaticais. Nos dados anteriores (v. (1)), em que o apagamento é gramatical e o mais corrente, as consoantes envolvidas no processo possuem o mesmo ponto de articulação na forma subjacente:

- (4) /fakuw'dadi # di # 'letras/  
/,kawdu # di # 'kana/  
/si'dadi # da # <sup>v</sup>'sina/

3.3.1. Observe-se o que ocorre nos dados abaixo, cujas consoantes possuem o mesmo ponto de articulação, caso haja haplogogia:

- |     |                                |                     |
|-----|--------------------------------|---------------------|
| (5) | [ <sup>v</sup> 'sabibey'za]    | 'sabe beijar'       |
|     | [ <sup>v</sup> 'kãpuri'gozu]   | 'campo perigoso'    |
|     | [ <sup>v</sup> 'kazozony'adu]  | 'caso zoneado'      |
|     | [ <sup>v</sup> 'kãnu'novu]     | 'cano novo'         |
|     | [ <sup>v</sup> 'a'falilimi'to] | 'A FALE LIMITOU...' |
|     | [ <sup>v</sup> 'osusu'miw]     | 'osso sumiu'        |
|     | [ <sup>v</sup> 'u'mêgugo'lyo]  | 'O mengo goleou...' |

O que se tem não é propriamente:

- |     |                               |
|-----|-------------------------------|
| (6) | *[ <sup>v</sup> 'sabey'za]    |
|     | *[ <sup>v</sup> 'kãpiri'gozu] |
|     | *[ <sup>v</sup> 'kazo'nyadu]  |
|     | *[ <sup>v</sup> 'kãnovu]      |
|     | *[ <sup>v</sup> 'a'falimi'to/ |
|     | *[ <sup>v</sup> 'osu'miw]     |
|     | *[ <sup>v</sup> 'u'mêgo'lyo]  |

mas antes:

- |     |                                 |
|-----|---------------------------------|
| (7) | [ <sup>v</sup> 'sab : e y'za]   |
|     | [ <sup>v</sup> 'kãp : iri'gozu] |
|     | [ <sup>v</sup> 'kaz : o'nyadu]  |
|     | [ <sup>v</sup> 'kãn : ovu]      |
|     | [ <sup>v</sup> 'a'fal : imi'to] |
|     | [ <sup>v</sup> 'os : u'miw]     |
|     | [ <sup>v</sup> 'u'mêg : o'lyo]  |

O que ocorre em (7) é a supressão de uma vogal final de palavra, acarretando

o contato de duas consoantes idênticas. Estas, no entanto, continuam sendo pronunciadas distintamente, o que é facilmente percebido observando-se o par mínimo:

- |     |                  |                     |
|-----|------------------|---------------------|
| (8) | [a'fal : imi'to] | 'A FALE limitou...' |
|     | [a'falimi'to]    | 'A FALE imitou...'  |

Desse modo, não se pode dizer que houve haplogogia em (7). Isso significa que não basta que as duas consoantes envolvidas tenham o mesmo ponto de articulação; pelo que se viu até o momento, a haplogogia só afetou sílabas com /t/ e /d/ subjacentes.

### 3.3.2. Observem-se agora os dados:

- |     |                           |                |
|-----|---------------------------|----------------|
| (9) | [pɔ dey <sup>v</sup> 'sa] | 'pode deixar'  |
|     | [pɔ fa'la]                | 'pode falar'   |
|     | [pɔ brĩ'ka]               | 'pode brincar' |

Nos dois últimos exemplos, as consoantes não possuem o mesmo ponto de articulação e, no entanto, há a supressão da sílaba com resultado gramatical. Trata-se, na verdade, do efeito de uma regra diferente, que só se aplica a certos itens léxicos caracterizados como proclíticos. Há a supressão de sílaba por efeito da próclise. O mesmo ocorre com deixar (ex.: s<sup>v</sup>o've, 'deixa eu ver') e outros.

### 3.4. Especificação da vogal

Observem-se os exemplos abaixo:

- |      |                               |                    |
|------|-------------------------------|--------------------|
| (10) | *[ko'midu'libãnu]             | 'comida do Líbano' |
|      | *[padaga'zɛlɐ]                | 'Pata da Gazela'   |
|      | *[ko'mida <sup>v</sup> 'sinɐ] | 'comida da China'  |

Apesar das consoantes possuírem o mesmo ponto de articulação na forma subjacente, tem-se resultado agramatical. É preciso, portanto, para formular o ambiente da regra de haplogogia, levar em consideração não apenas as consoantes, mas também as vogais das duas sílabas contíguas. Voltando aos exemplos de (1), onde houve haplogogia, vê-se que em todos os exemplos a primeira vogal possui o traço [+ alto], e para a segunda vogal parece não haver qualquer restrição. Além disso, ambas devem ser átonas, como se vê pela agramaticalidade de:

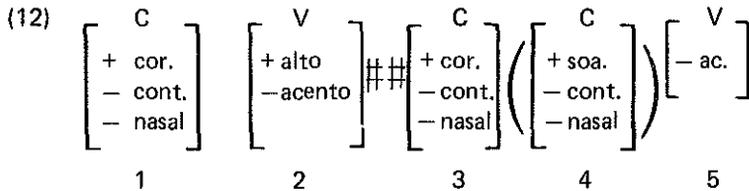
- |     |            |              |
|-----|------------|--------------|
| (1) | *[ga'tõtu] | 'gato tonto' |
|-----|------------|--------------|

As consoantes possuem o mesmo ponto de articulação, a primeira vogal possui o traço [+ alto], e, no entanto, o resultado é agramatical. Neste caso, uma das vogais é tônica.

### 3.5. Formalização da regra

Finalmente, é proposta uma regra que procura dar conta da supressão de

sílaba em limite de palavra, nos casos considerados como haplogogia:



$\phi \phi \# \# 3(4)5$

A supressão de sílaba irá ocorrer com as dentais, exceto a nasal, quando as sílabas envolvidas no processo forem ambas átonas e a primeira vogal tiver o traço [+alto].

#### NOTAS

- (1) Sobre a extensão da regra por influência do "status" funcional da palavra, ver Perini (em preparação).
- (2) Usou-se "||" como símbolo de "final de frase" ou 'pausa'.

#### BIBLIOGRAFIA

- HARRIS, James W. *Spanish Phonology*, Cambridge, MIT Press, 1969.
- LIBERATO, Yara Goulart. "Alterações Vocálicas em Final de Palavra e a Regra de Palatalização". In: — *Ensaio de Linguística — 1, Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura* — UFMG, Belo Horizonte, 1978. pág. 80 e 95.
- PERINI, Mário A. (em preparação), "Nota sobre o uso das velocidades de enunciação na descrição de fenômenos fonológicos".
- PONTES, Eunice. *Estrutura do Verbo no Português Coloquial*, Petrópolis, R.J., Ed. Vozes, 1972.